

## **A TEORIA E A PRÁTICA DA AUTOETNOGRAFIA CRÍTICA NA ESCOLA PÚBLICA PERIFÉRICA**

### **ODS 16**

ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Leda Maria dos Santos Belo, Júlio Cesar Voltolini, Ângela Michele Suave  
Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento  
Humano PPGDH, Universidade de Taubaté

#### **Resumo**

Este trabalho discute as metodologias etnográfica, autoetnográfica e autoetnográfica crítica, articulando teoria e prática a partir da experiência de uma professora em escola pública periférica de Taubaté (SP). A etnografia permite compreender culturas e práticas sociais por meio da observação participante e análise contextual, enquanto a autoetnografia desloca o foco para a vivência pessoal do pesquisador, articulando narrativa e reflexão acadêmica. A autoetnografia crítica amplia essa perspectiva, incorporando análise das estruturas de poder, desigualdades e opressões, possibilitando compreender como experiências individuais revelam dimensões sociais e educacionais mais amplas. O estudo de caso apresenta a trajetória de quase duas décadas de atuação da professora em um contexto marcado por desigualdades econômicas, violência urbana e desafios institucionais. A práxis docente orientada pela pedagogia problematizadora e pela reflexão crítica contribuiu para transformar a escola em espaço de acolhimento, pertencimento e resistência social.

**Palavras-chave:** autoetnografia crítica, etnografia, escola pública periférica, desenvolvimento humano.

## **Introdução**

A pesquisa qualitativa desempenha um papel fundamental na compreensão das complexidades do processo educativo, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. Este trabalho tem como objetivo investigar e explicar as metodologias etnográfica, autoetnográfica e autoetnográfica crítica, articulando teoria e experiência prática. Para ilustrar essas abordagens, apresenta-se a trajetória de uma professora que atuou por quase duas décadas em uma escola pública periférica de Taubaté (SP), buscando compreender as transformações da instituição e o impacto da práxis docente sobre estudantes e comunidade escolar.

## **Revisão da literatura**

Etnografia é uma abordagem de pesquisa que visa compreender culturas, práticas sociais e contextos por meio da observação participante, análise de experiências coletivas e descrição detalhada do cotidiano. Tradicionalmente, o pesquisador se posiciona como observador externo, documentando a vida social de grupos específicos (Geertz, 1973). Autoetnografia, por sua vez, desloca o foco para a experiência do próprio pesquisador, combinando vivência pessoal e análise acadêmica. Essa metodologia permite que reflexões individuais revelem dimensões sociais, culturais e institucionais, articulando narrativa pessoal e fundamentação teórica (Ellis, Adams & Bochner, 2011). A autoetnografia crítica amplia essa perspectiva, incorporando análise das estruturas de poder, desigualdades e opressões presentes no contexto estudado. Nesse tipo de abordagem, a experiência pessoal torna-se instrumento para refletir criticamente sobre problemas sociais e educacionais, promovendo compreensão profunda das interações entre sujeitos e contextos (Freire, 1970; Mattos, 2008; Bueno, 2001).

## **Método**

O estudo revisa tipos de autoetnografia combinado com a experiência da pesquisadora e utiliza análise teórica das estruturas sociais e educacionais em uma escola pública periférica de Taubaté ao longo de quase duas décadas, incluindo observações do cotidiano escolar e reflexões sobre a prática docente.

## **Resultados e discussão**

### **Contexto e Trajetória**

A primeira autora iniciou sua carreira em escola privada e, desde 2008, atua na rede pública municipal de Taubaté, primeiro como professora de Arte e, posteriormente, como coordenadora pedagógica. Ao longo de quase duas décadas, acompanhou mudanças estruturais, pedagógicas e sociais, enfrentando desafios como violência urbana, desigualdades econômicas, políticas educacionais autoritárias e desmotivação estudantil.

### **Práxis Docente e Crítica à Educação Tradicional**

Na atuação docente, destacou-se o uso da Arte como ferramenta de reflexão crítica e expressão criativa, promovendo vínculos com estudantes e fortalecendo o senso de pertencimento. Observou-se, inicialmente, a prevalência de uma educação “bancária”, caracterizada pela transmissão unilateral do conhecimento, desestimulando a criatividade e a autonomia dos estudantes (Freire, 1970; Herkenhoff & Pereira, 2011). O trabalho docente buscou romper com esses paradigmas, promovendo avaliação processual e participativa, planejamento coletivo e reflexão crítica sobre o currículo e as práticas pedagógicas. A práxis docente tornou-se instrumento de resistência às desigualdades e de construção de cidadania crítica.

### **Transformações na Escola e Impactos Comunitários**

Com a transição para a coordenação pedagógica, a pesquisadora implementou ações de valorização docente, fortalecimento da equipe e reorganização pedagógica, resultando em maior coesão, engajamento e transformação do clima escolar. Reformas como a reclassificação de estudantes e ajustes na gestão de aulas favoreceram a adequação idade/série e a segurança emocional dos alunos. A permanência prolongada permitiu compreender profundamente a comunidade escolar, marcada por pobreza estrutural, violência urbana e desigualdades de gênero e raça. A ação docente contínua, aliada a práticas críticas, consolidou a escola como espaço de acolhimento, resistência e desenvolvimento integral. Relatos de estudantes e pais indicam avanços na percepção de pertencimento e na valorização da educação,

demonstrando que mudanças significativas são possíveis mesmo em contextos desafiadores.

### **Considerações Finais**

A reflexão apresentada evidencia que a autoetnografia crítica é uma metodologia capaz de articular experiência pessoal e análise teórica, permitindo compreender transformações educacionais e sociais em contextos específicos. O estudo de caso da professora em escola pública periférica mostra que a continuidade da atuação docente, aliada à práxis crítica e reflexiva, pode transformar a escola em espaço de resistência às desigualdades, promoção da cidadania e fortalecimento comunitário. A Arte e a avaliação participativa surgem como instrumentos de criatividade, reflexão e consciência social, evidenciando o potencial emancipatório da educação quando fundamentada em princípios críticos e inclusivos. Mais do que uma memória profissional, a experiência relatada configura-se como proposta metodológica e pedagógica para investigar e promover mudanças em instituições educacionais.

### **Referências**

- BUENO, Belmira Oliveira. **A função social da escola**. São Paulo: Cortez, 2001.
- ELLIS, C.; ADAMS, T. E.; BOCHNER, A. P. Autoethnography: An Overview. Forum: Qualitative Social Research, v. 12, n. 1, 2011.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- HERKENHOFF, P.; PEREIRA, M. A. Educação e cultura: uma introdução à pedagogia crítica. São Paulo: Cortez, 2011.
- MATTOS, M. Etnografia e educação: práticas de pesquisa e ensino. Petrópolis: Vozes, 2008.